

SESSÕES DO PLENÁRIO

64ª Sessão Especial da Assembleia Legislativa do Estado da Bahia, 12 de dezembro de 2016.

PRESIDENTE: DEPUTADA MARIA DEL CARMEN (AD HOC)

A Srª PRESIDENTA (Maria del Carmem):- Invocando a proteção de Deus, declaro aberta a presente sessão especial para lançamento da Frente Parlamentar em Defesa das Engenharias, Arquitetura, Agronomia, Geografia, Urbanismo e demais áreas técnicas e tecnológicas afins, proposta por esta deputada Maria del Carmem.

Para compor a Mesa convido o Sr. 1º Vice-Presidente da Frente Parlamentar, deputado Marcelino Galo; o Sr. Secretário Consultivo da Frente Parlamentar, deputado Ângelo Coronel – que esteve aqui conosco, não sei se ainda está presente, porque tinha outro compromisso; a Srª Diretora de Planejamento da Superintendência de Planejamento e Gestão Territorial da Secretaria de Desenvolvimento Urbano, Mara Rosana Castagno, representando o governo do Estado; o Sr. Presidente do Conselho Regional de Engenharia e Agronomia da Bahia, CREA, Marco Antonio Amigo, que, conosco e com a Senge, organizou este evento; o Sr. Presidente do Sindicato dos Engenheiros da Bahia, Ubiratan Félix; o Senhor Conselheiro Federal Alessandro Machado, representante do presidente do Conselho Federal de Engenharia, José Tadeu; o Sr. Presidente do Instituto Politécnico da Bahia, Caiuby Alves da Costa; o Sr. Diretor-presidente do Arranjo Produtivo Local, Proind, Carlos Gonzales; o Sr. Presidente do Conselho de Arquitetura e Urbanismo da Bahia, Guivaldo D'Alexandria; o Sr. Assessor da Presidência do Confea, José Demetrius Viana, representante do deputado Federal Ronaldo Lessa, presidente da Frente Parlamentar Mista. (Palmas)

Neste momento, ouviremos o Hino Nacional.

(Execução do Hino Nacional Brasileiro.)

A Srª PRESIDENTA (Maria del Carmen):- Convido o deputado Marcelino Galo, nosso primeiro vice-presidente, para ocupar a Mesa, a fim de fazermos a saudação inicial a todos os profissionais que estão nos visitando.

O Sr. PRESIDENTE (Marcelino Galo):- Com a palavra a deputada Maria del Carmen.

A Srª MARIA DEL CARMEN:- Inicio as minhas palavras agradecendo a presença de todos neste lançamento da Frente Parlamentar Baiana em Defesa das

Engenharias, da Arquitetura, da Agronomia, da Geografia, do Urbanismo e das demais áreas afins. Cumprimento o meu colega, amigo vice-presidente desta sessão - espero que vice-presidente também desta Casa - quem sabe? -, pois teremos eleição, e talvez eu já esteja profetizando; a amiga, companheira arquiteta urbanista Mara Rosana Castagno, que neste ato representa o governador do Estado; o companheiro, amigo até no nome, Marco Antonio Amigo, presidente do CREA/BA, parceiro de todos os momentos. Idealizamos e lutamos para que esta Frente se tornasse uma realidade; o meu querido amigo presidente do Sindicato dos Engenheiros da Bahia, Ubiratan Félix, também responsável, inclusive junto com o Conselho Regional de Engenharia e Agronomia da Bahia e demais entidades, por termos criado nesta Assembleia Legislativa a Comissão Especial de Desenvolvimento Urbano.

Os meus cumprimentos a Alessandro Machado, que representa o presidente do Conselho Federal de Engenharia e Agronomia, José Tadeu. Agradeço-lhe pela sua presença; Ao nosso professor e presidente do Instituto Politécnico da Bahia, Caiuby Alves da Costa. Obrigada pela presença; ao diretor-presidente do APL, Arranjo Produtivo Local, Carlos Gonzalez, do Proind. É um prazer tê-lo aqui; ao nosso presidente do Conselho de Arquitetura e Urbanismo da Bahia, Guivaldo D'Alexandria. Agradeço e registro a sua presença. Espero que possamos fazer uma grande parceria; ao Sr. José Demetrius Vieira, assessor da presidência do Confea, mas também indicado pelo órgão para atuar no Congresso Nacional junto ao deputado federal Ronaldo Lessa, que é o presidente da Frente Parlamentar Mista e pediu desculpas pela sua ausência neste dia; a vice-presidenta desta Frente é a senadora Lídice da Mata, que, também por motivo de saúde, não pôde vir nesta manhã.

Agora parablenizo a todos os profissionais da Engenharia pelo 11 de dezembro, quando se comemora o Dia dos Engenheiros e Engenheiras, que por este Brasil afora tentaram e continuam tentando levar desenvolvimento para ajudar no crescimento deste País. Escolher o dia de hoje para a implantação desta Frente é exatamente por ser um dia de prestar homenagem a tantos profissionais que têm dedicado a sua vida ao processo de desenvolvimento do Brasil, mas é também um momento de crise que passamos. Então, nada mais importante ou tão importante do que o que vem sofrendo a engenharia nacional passando por muita dificuldade, a ponto de estarmos reunidos - parlamentares e dirigentes de entidades representativas das categorias profissionais - para debater este tema, mobilizando-nos para juntos enfrentarmos essas dificuldades vividas atualmente pela nossa Nação.

Nós, que sempre fomos precursores do processo do desenvolvimento econômico do País, precisamos retomá-lo ou o Brasil cada vez terá mais dificuldades. Num momento em que se avança contra todas as categorias do povo brasileiro na aprovação de propostas e projetos parlamentares, tendo alguns deles já aprovados, os quais retiram direitos da população, e tendo aprovado em parte a PEC 55, que agora já não será mais PEC porque com certeza, dentro de poucos dias, será lei, uma lei que impede e inviabiliza o crescimento e o desenvolvimento brasileiros durante 20 anos, é hora de cada um de nós, responsáveis que somos, cada um na sua área, estar na luta contra esse golpe que recebemos. Mais um! Portanto, nada mais importante do que

estarmos nesta manhã realizando esta sessão especial. Pena que este Plenário não esteja cheio de mais profissionais para que todos, juntos, possamos dar um grito em defesa do desenvolvimento do País!

Uma das repórteres que me entrevistou me perguntou há pouco tempo se nós não estávamos sendo corporativistas por estarmos defendendo estas categorias. Defender as categorias com que nos propusemos aqui a debater os projetos que tramitam neste Legislativo, os quais são de interesse da sociedade, não de interesse corporativo, é defender a autonomia da Nação! É também a nossa soberania, porque o que fizeram com o Pré-Sal, o rompimento da partilha, é atentar contra a soberania nacional. E o que estão fazendo hoje com os direitos dos trabalhadores conquistados com tantas dificuldades, tanta luta e até com a vida de muitos, é igualmente atentar contra este País!

Então, nenhum momento mais importante para que esta Frente possa desafiar todos nós a tentar buscar caminhos através do diálogo, do debate. Todos sabemos o que estamos sofrendo neste momento - as empresas de engenharia, os profissionais das engenharias -, mas não são somente eles que estão juntos. Vários outros estão envolvidos, sentindo este momento que estamos vivendo.

Ninguém defende aquele que cometeu erros. Ninguém está a favor daqueles que aceitaram ou foram seduzidos... Nenhum de nós defende isso, mas todos nós defendemos que não se pode continuar paralisando o país por causa dos atuais acontecimentos. Isso não pode impedir que continuemos investindo no nosso Brasil! Logo, acho que esse é o grande desafio que temos.

Eu tinha preparado algo para dizer, qual o nosso objetivo, a nossa proposta, o que nós pretendemos com a Frente. Porém creio que hoje, mais do que o que nós possamos trazer a esta sessão como elementos de organização da Frente, é necessário que ela conte com a parceria de todos que aqui estão para que funcione. E estamos conclamando todos a estarmos juntos traçando e analisando o que é importante para a engenharia e a indústria baianas, como preservar e buscar iniciativas que permitam que as nossas empresas da Bahia e também as outras situadas neste Estado continuem crescendo, se desenvolvendo.

Tão importante quanto isso aqui é o sentimento do que a gente possa ter hoje aqui como sentimento, não só de engenheiros, mas com o sentimento de brasileiros e brasileiras na defesa da soberania deste País.

Muito obrigada. (Palmas)

(Não foi revisto pela oradora.)

O Sr. PRESIDENTE (Marcelino Galo):- passo a Presidência da sessão à proponente deputada Maria del Carmen.

(A Sr^a Maria del Carmen assume a Presidência da sessão.)

A Sr^a PRESIDENTA (Maria del Carmen):- Antes de passar a palavra ao nosso vice-presidente, eu convido para fazer parte da Mesa o Sr. João Pena, presidente da Sociedade de Urbanismo. (Palmas)

Neste momento, concedo a palavra ao vice-presidente desta Frente, deputado Marcelino Galo. (Palmas)

O Sr. MARCELINO GALO:- Bom-dia a todos os companheiros e companheiras, eu queria saudar todos vocês, saudar a nossa Mesa na pessoa da deputada Maria del Carmen, criadora desta Frente, e já é um fato extremamente relevante para a Engenharia que é justamente uma mulher que está presidindo este espaço, coisa pouco comum na nossa área extremamente masculinizada. Então é uma honra ser vice, com certeza não serei como outros vices, Maria, você pode ficar tranquila, na sua Presidência, espero ajudá-la e muito, porque é necessário.

Então, quero saudar também a senhora Mara Rosana, diretora de planejamento da Superintendência de Planejamento e Gestão, representando o Governo do Estado; o nosso Marco Antonio, presidente do Conselho Regional de Engenharia, Arquitetura, Agronomia e Agrimensura; o presidente do sindicato, o nosso companheiro Bira – eu brinquei com ele na entrada, ele ficou zangado, mas depois vai passar -; o Sr. Alexandro Machado, conselheiro federal, representando o presidente do Conselho federal de Engenharia; professor Caiuby, presidente do Instituto Politécnico da Bahia, é uma honra saudar o professor, uma figura relevante da nossa engenharia; o Sr. José Demetrius, assessor da Presidência do Confea; o Dr. Carlos Gonzalez, diretor-presidente do Arranjo Produtivo Local – Proind; Sr. Guivaldo D'Alexandria, presidente do Conselho de Arquitetura e Urbanismo – Ba, e o Sr. João Pena, presidente da Sociedade de Urbanismo.

Meus companheiros das diversas áreas da engenharia aqui presentes, acho que o lançamento dessa Frente, justamente numa quadra da nossa história que é dramática, dramática para o povo brasileiro, para os trabalhadores, para os pobres deste País, especialmente para a engenharia deste País, para a ciência e para a tecnologia.

Então, nós que trabalhamos em diversas entidades, a maioria de vocês são dirigentes, sabem que organizar essa categoria é extremamente complexo. Nós temos engenheiros servidores públicos, temos engenheiros gestores, temos engenheiros que são patrões e empresários, temos engenheiros que são engenheiros como mão de obra, enfim, é muito complexo a gente organizar essa categoria.

Mas, hoje, nós estamos vivendo uma conjuntura diferente, pois o que essa conjuntura tem em comum é o seguinte: todos esses segmentos mencionados estão sendo, brutalmente, atingidos pela política e pela forma como se organizou esta quadra histórica, quando se construiu, de forma precisa e milimétrica, um golpe de Estado! Aliás, este golpe não tem nada a ver com Michel Temer, pois ele é um terceirizado, é, apenas, um boneco, como a maioria desses que presta serviços a qualquer um. (Palmas)

E, neste momento, os políticos estão prestando serviço a uma lúmpen burguesa nacional que não compreende, ainda, o seu papel histórico na construção deste País, mas, no fundo, eles prestam serviço à burguesia financeira internacional que vai reorganizando o capitalismo no mundo. E quanto ao destino que eles querem nos

reservar, este é o de um fazendão, melhor, produtor de matérias-primas e exportador de minérios! Eles não querem saber de ciência.

O que ocorre neste momento? A quem interessa a destruição violenta e descarada do patrimônio maior da engenharia nacional?

Estão destruindo as nossas empresas. E, aqui, posso falar de forma tranquila. Agora, cabe a seguinte pergunta: a quem interessa destruir empresas como a Odebrecht, a Mendes Júnior, a Andrade Gutierrez? A intenção é destruir todas elas. Desde o período do Brasil Colônia, sabemos da existência do empresariado associado ao Estado. Isso existe desde que o Brasil é Brasil e, talvez, no mundo todo.

Para que esta justificativa?

É para destruir! Eles não querem combater a corrupção! Veja, aí, o governo. Este atual governo contém o pior do que havia na antiga situação, pois todos os seus membros estão sendo investigados! Este atual governo contém o pior do que havia na oposição também, pois todos estão sendo investigados! Eles, antiga situação e oposição, se associaram sob a simples justificativa de acabar com a corrupção deste País!

No entanto, o que eles querem?

Eles querem se apropriar das nossas riquezas! Então fizeram assim com o pré-sal. Estão fazendo a mesma coisa com a reforma na área da educação, porque, em toda ditadura e em todo movimento golpista, a primeira coisa que eles atingem é justamente a educação; depois, a ciência; e, posteriormente, a tecnologia. E eles vão conseguir acabar com tudo através da PEC da morte! Trata-se da PEC que congela os recursos públicos federais para o período de 20 anos! Assim, eles vão acabar com a educação!

Então, quanto ao projeto de educação que possibilitou a milhares de estudantes brasileiros, filhos de pobre, irem ao exterior, como engenheiros, a fim de estudar e de se capacitarem, isso acabou!

Então, o que eles querem? Qual é o projeto de Nação?

E, aqui, não vamos combater isso! Precisamos ampliar a nossa luta. Nós temos de incorporar, principalmente, os mais jovens, ou seja, aqueles que estão, neste momento, sendo condenados a não ter futuro e a não ter uma Nação para construir e ser somente um quintal para destruir o nosso meio ambiente!

E, aqui, vamos fazer uma aliança entre a Frente Parlamentar Ambientalista e a Frente de Engenharia, porque estamos, hoje, somente, comendo venenos. Observem, aquelas empresas que construíram gás para matar seres humanos na Alemanha ainda existem, pois somente os representantes dessas empresas foram presos. Tais empresas não se acabaram!

Então, este é o processo que há de ser feito aqui, qual seja, investigar as pessoas. Destruíram os nossos estaleiros! Para onde vai a nossa indústria naval? Para onde vão os empregos dos engenheiros? É isso o que está em jogo, meus companheiros e minhas companheiras. Nós temos de reagir, pois estamos perplexos!

Durante a manifestação, vi engenheiros vestidos com a camisa da CBF no Farol da Barra! E é muito bom ir ao Farol da Barra com a camisa da CBF defendendo o que eles não sabiam o que era! Eles foram utilizados! Nós não podemos permitir que eles continuem a nos utilizar como objetos de seus temas em campanhas!

Não cabe discutir tais temas em entidades de engenharia, seja ela qual for, de qual for o segmento. Só nos cabe discutir quando esta política está a nos destruir, melhor, a destruir o patrimônio nacional, a destruir o futuro deste País. Nós temos de ter muita responsabilidade com isso e é isso o que temos de fazer.

Maria, esta luta e esta frente são um instrumento de luta política. E se quiserem dizer que isso se trata de corporativismo, que digam, pois, também, nós não podemos aceitar que se acabe com a classe dos engenheiros! Os engenheiros estão sendo demitidos aos montes. E isso não acontece, apenas, aos mais jovens. Isso acontece, também, aos engenheiros mais experientes e, extremamente, qualificados, pois esses estão sendo destruídos, porque estão sendo demitidos!

Imaginem o que é alguém servir durante 40 ou 50 anos ao seu País e ser, depois, demitido ou descartado por um golpe tão descarado e por um golpe nunca visto na história deste País! O golpe militar é com armas. E este golpe é só enganação!

Nós não somos palhaços! Nós vamos reagir, porque a engenharia precisa! Não existe projeto nacional sem engenheiro! Os engenheiros cuidam bem de nossa comida e, até, de nossos satélites. Então, falar disso aqui parece redundante! Mas não! Nós precisamos conservar isso, porque foi construído pelo povo brasileiro e pelas nossas universidades públicas e por toda esta nossa gigante luta.

Antes de encerrar, Maria, queria, também, propor a incorporação de um prêmio a esta frente recém-criada. A sugestão é a criação da Medalha Teodoro Sampaio, pois esse foi o primeiro negro, (palmas) baiano, (palmas) filho de uma escrava (palmas) que se tornou um ícone das engenharias baiana e nacional. Assim, com a criação dessa medalha, nós poderemos, anualmente, homenagear um engenheiro das diversas categorias que tenham prestados serviços relevantes ao nosso Estado em cerimônia a ser realizada nesta Casa.

Então, companheiros, vamos à luta!

Viva as engenharias! Viva o nosso patrimônio tecnológico! Nós não somos quintais! Nós somos uma Nação! Nós temos de ter projetos!

Viva os engenheiros! (Palmas)

(Não foi revisto pelo orador.)

A Sr^a PRESIDENTA (Maria del Carmen):- Concedo a palavra ao companheiro Marco Antonio Amigo, presidente do CREA-BA.

O Sr. MARCO ANTONIO AMIGO:- Inicialmente, gostaria de, em nome da proponente desta sessão especial, deputada Maria del Carmen, saudar todos os componentes da Mesa e da nossa Frente Parlamentar, pois tenho certeza de que ela

será de grande relevância nos próximos meses através de um trabalho que temos há muito tempo idealizado ao construir pequenas peças.

Gostaria de saudar todos os profissionais de engenharia pela passagem do seu dia.

Deputado Marcelino, ao mesmo tempo, eu gostaria de lembrar alguns pontos importantes a serem destacados. Participei, em São Paulo, do IV Fórum Nacional de Direito e Infraestrutura. Nesse fórum, vários problemas existentes foram apontados tanto na área do direito quanto na área da engenharia e a forma como poderíamos nos unir para buscar resolver problemas da infraestrutura brasileira.

O nosso foco, aqui, vai muito além de discutir a infraestrutura, porque nós, realmente, estamos em muitas atividades da sociedade. O nosso temário é bem vasto: energia infraestrutura, transporte, mobilidade, saneamento, recursos hídricos, agroindústria, agricultura familiar, mineração, meio ambiente, indústria e planejamento e projetos de desenvolvimento regional e nacional.

É muita ambição para alguns que podem pensar que somos poucos, mas somos 65 mil profissionais do Estado, só da área da Engenharia, não da área tecnológica. Mas somos muito mais se contarmos com outros profissionais da área tecnológica, e acho que temos, sim, condições de tocar um projeto que não é corporativista, porém dentro de uma visão de projeto de nação. Nós temos essa capacidade dentro da nossa área de conhecimento e o nosso conhecimento se soma ao dos demais concidadãos. Acho que é preciso ter essa visão coletiva.

Estamos num momento que, além de todo o cenário interno do Brasil, nós temos uma discussão muito ampla na nossa área de conhecimento que começa lá no início: a quem serve a tecnologia? Para que queremos tecnologias. Fala-se que em 20 anos o mundo da produção vai ser totalmente diferente do que é hoje. E nós não podemos pensar em tecnologia a ser desenvolvida para um pequeníssimo grupo de pessoas. Então, da impressão digital, passando por diferentes soluções que têm por base o conhecimento de informática... Para citar apenas um caso, a IBM tem uma plataforma de conhecimento chamada Wadson que já se comparou os diagnósticos dessa plataforma com os profissionais de direito e da medicina. Diz-se que num futuro não muito distante, em até 20 anos, essa plataforma deverá substituir boa parte dos profissionais das diferentes áreas do conhecimento.

Qual é o mundo que desejamos e como estamos nesse mundo? Então temos que discutir amplamente isso, porque a questão fundamental é: a quem serve o conhecimento da humanidade e como trabalhamos esse processo para que o conhecimento humano favoreça a toda a população existente nesse globo e a toda a vida. A vida vai muito além das nossas existências pessoais, nós que estamos aqui discutindo isso.

Junto com muitas entidades, o IPB – Instituto Politécnico da Bahia, fizemos este ano o Agenda Bahia de Desenvolvimento. Foram três eventos, mas foram eventos mais que tudo provocativos, com o intuito de levar as pessoas a pensar naquilo que podem contribuir diretamente para o desenvolvimento baiano, e para o desenvolvimento também universal. A discussão da educação, a discussão das

políticas públicas, a discussão das ações imediatas, de destinação de recursos é uma tarefa também nossa. Nós temos que participar desse processo de discussão.

Eu tenho certeza, Maria, de que a classe política entende que através das competências, que vai muito além das pessoas que estão aqui, dessas centenas de milhares de pessoas que detêm conhecimento, nós podemos, com um pouco de esforço de cada um, mas com um grande esforço coletivo, construir uma realidade melhor do que a que nós temos.

As pessoas têm que sair de sua zona de conforto e serem partícipes do projeto de nação. Não adianta votar e ficar em seu canto. Não adianta olhar e dizer que está errado. Vamos construir o certo. O certo é uma construção coletiva. Se todos formos conscientes disso, temos que levar essa mensagem a outros mais.

As expectativas do Conselho são muito grandes com relação a esse projeto e temos certeza de que num processo de articulação e num processo de aprofundamento das discussões nós vamos conseguir dar esse redirecionamento para o nosso País, e para o nosso País no mundo também. Há de se ter vontade, mas há de agir também, porque não adianta conhecimento e vontade se ela não vier acompanhada de ação. Nós, Maria, estamos dispostos a junto com esta Casa a dar a nossa parcela de contribuição para que tenhamos um País mais justo dentro daquilo que for da nossa competência.

Parabéns a todos os colegas. Esperamos estar, em muitos momentos, discutindo e acompanhando o processo não só de edição de leis, mas de reconstrução deste País. É necessário trabalhar.

Muito obrigado. (Palmas)

(Não foi revisto pelo orador.)

A Sr^a PRESIDENTA (Maria del Carmen):- Concedo a palavra ao presidente do Senge, engenheiro Ubiratan Félix.

O Sr. UBIRATAN FÉLIX:- Bom-dia a todos e a todas. Vou pedir um minuto para a gente passar o DVD da Eugênia. Estamos lançando hoje, também, a cartilha do salário-mínimo profissional. O DVD da Eugênia, que a engenheira Márcia Nori coordenou, ganhou o prêmio de Direitos Humanos da Anamatra, Associação Nacional dos Magistrados da Justiça do Trabalho.

Vamos colocar, em um minuto, o DVD. Depois farei uma intervenção breve. (Apresentação de vídeo.) (Palmas)

O Sr. UBIRATAN FÉLIX:- Bom-dia a todos e a todas novamente. Queria falar sobre três questões. A primeira Marcelino abordou muito bem, que é a crise da engenharia no Brasil. Tenho um amigo de escola, um aluno brilhante, é empresário e conservador. Ele ligou outro dia e fez uma piada para mim: “Bira, eu nunca pensei que você iria defender a Odebrecht”. Eu disse: “Eu nunca pensei que vocês empresários iriam deixar ir para o autoimolamento”. Não é defender a Odebrecht ou a Mendes Júnior, é defender a engenharia nacional.

O capitalista é capitalista em qualquer lugar do mundo, mas o capitalista nacional produz as coisas aqui. Na realidade, quando teve a Guerra da Líbia, quando os Estados Unidos invadiram a Líbia, quem perdeu foi a Líbia, mas a empresa de engenharia do Brasil que atuava na Líbia foi substituída por empresas americanas.

Quem é mais antigo, como o deputado Marcelino, deve lembrar que o Brasil tinha empresa no Iraque, a Mendes Júnior, e nós vendíamos o serviço de engenharia e eles pagavam. O serviço de engenharia comprava um Passat – um carro que tinha, na época, no Brasil – e pagavam em petróleo. E quando houve a Guerra do Iraque, a Guerra do Golfo, quem mais perdeu, além do povo do Iraque, foi o Brasil; porque a Mendes Júnior deixou um monte de obras feitas, mas não pagas. Essa Empresa, inclusive, teve problemas de sobrevivência no segundo momento.

Então, há uma disputa – nós não podemos ser burros, podemos até ser reacionários, até ser de direita, mas não podemos ser burros – não só pelo pré-sal. Também há uma disputa no mercado de engenharia. A Odebrecht disputa obras no mundo todo e, quando a Odebrecht perde mercado lá fora, alguém substitui: as empresas americanas, chinesas, europeias, italianas.

E agora está ocorrendo um processo inverso: elas vão disputar o mercado com a gente aqui. Tem uma reportagem da *Exame*, feita há 2 meses, em que um empresário italiano disse: “Parabéns, o Brasil agora é um país moderno”. Ele disse que antigamente não dava para disputar no Brasil, porque tinha o Confea, que era um impeditivo pois exigia que o engenheiro de fora fizesse aqui um estabelecimento – na visão dele, uma coisa absurda. Hoje não: como se tem uma crise nas empresas brasileiras, a gente quer o mercado, mas quer, também, atuar com os nossos profissionais no mercado nacional.

Então, se você perde as empresas de engenharia, acabou o Confea, acabou o Crea, acabou os conselheiros. O problema é grave e as pessoas são burras – todos podem ser reacionários, mas burros, não. O que está ocorrendo no Brasil, hoje, é que estamos perdendo o espaço da nossa engenharia.

O Brasil exporta cacau, chocolate suíço, e muito produtos que não são elaborados. Mas, na engenharia, nós exportamos serviços. Se você vir a folha de exportação do Brasil, verá que a única área cujos serviços são exportados é a engenharia. Estamos perdendo o mercado internacional e também iremos perder o mercado local.

Todos falam muito dos Estados Unidos, onde o acordo de leniência demora 8 horas, 20 dias, no máximo 30 dias. Tem um caso de uma empresa americana que subornou uma pessoa do pentágono na década de 90. Meio dia, a empresa foi declarada idônea, e às 18h o secretário de estado suspendeu a idoneidade, porque se tratava de uma empresa estratégica, que não podia deixar os aviões da Força Aérea Americana sem o radar dessa empresa. Acabou, prendeu e puniu a pessoa que havia feito a marmelada, mas não puniu a empresa.

É um absurdo punir a empresa com 7 bilhões, para mandar dinheiro para a Suíça e para americano. Você pode punir o dono da empresa, prender a pessoa da empresa, mudar até o controle da empresa. Tivemos um caso recente do BTG Pactual.

André Esteves era controlador da empresa, mas houve uma crise na empresa, e as ações dele, que eram ordinárias, tornaram-se preferenciais. Ele é o dono da empresa, mas não a controla mais. Você pode mudar o controle da empresa, os Estados Unidos fazem isso, mas não pode acabar com a empresa.

Outro exemplo foi dado por um rapaz da FIEB na reunião do CREA. Ele disse que, quando houve a 2ª Guerra Mundial, várias empresas alemãs usavam a mão de obra escrava – Basf, Bayer e Volkswagen –, e ninguém acabou com as empresas, estão aí até hoje. Houve empresas que mudaram o controle, passaram para o neto, mudaram o dono, mas as empresas continuam, porque a empresa é muito maior que os donos.

Outro dia ouvi um procurador falando que isso é fácil, porque os engenheiros se reúnem e formam outra Odebrecht. Mas você não forma uma empresa reunindo engenheiros. Quem trabalha e tem o mínimo de experiência profissional sabe que a empresa é uma cultura que vai se fazendo. Se você destrói a empresa, destrói a cultura da empresa. Se fosse assim reunia 10 engenheiros da Petrobras, colocava Manoel Barreto e arrumava a Petrobras. Não daria certo evidentemente, porque a empresa é muito mais do que pessoas.

Essa é uma questão fundamental. Outra questão fundamental é a pouca participação da nossa categoria. O CREA fez um esforço fenomenal; eu também fiz um esforço fenomenal, acordei 4h30min, não fui andar, acordei Zé Antonio 5h30min da manhã para vir a este evento. Vimos que as pessoas não participam. E reclamam de quê? Nossa profissão é importante, mas não tem peso político. Por que não tem peso político? Porque não nos organizamos, não nos articulamos.

Temos 32 entidades no Conselho Estadual de Entidades do CREA, 60 conselheiros. Se essas pessoas viessem, seriam 92 pessoas. É um problema grave! Nós não participamos nem temos uma visão estratégica da política.

Quero parabenizar uma pessoa importantíssima, Karen. Ela é mais importante que todos nós, porque saiu às 6h de Porto Seguro. Não foi fácil, ela pegou um carro de Eunápolis para Porto Seguro e chegou no horário. Provou que, mesmo com o engarrafamento de Salvador, chegou muito mais rápido do que as pessoas que moram na cidade.

Isso é importante! Ter compromisso com a categoria, com a engenharia.

Todos podem pensar o que quiserem, serem conservadores, de esquerda, comunistas, mas não podem ser burros, porque burrice é imperdoável. Tudo é perdoável no mundo, menos burrice.

Muito obrigado.

(Não foi revisto pelo orador.)

A Srª PRESIDENTA (Maria del Carmen):- Concedo a palavra ao concelheiro federal Alexandro Machado.

O Sr. ALEXANDRO MACHADO:- Bom-dia a todos, gostaria de saudar a Mesa em nome da deputada A Srª Maria del Carmen, do deputado Marcelino Galo e

demais presentes e informar que estamos representando 1 milhão e 400 mil profissionais que estão distribuídos em todos estados.

Nós do Conselho Federal somos 18 concelheiros apenas, e a tendência é que mude para 33, teremos uma representação nacional de todos os estados e todas as profissões que estarão representadas. E o presidente José Tadeu, o qual estou representando, tem se empenhado muito, feito um grande esforço para que a engenharia nacional possa ser mobilizada, auxiliando no desenvolvimento do nosso País, e demonstrar que estivemos presentes em diversos países. O Confea vem como um método de representação profissional equânime. Está previsto para 2017 a implantação do sistema de ART Nacional, o qual trará uma série de benefícios para a sociedade. Dentre eles, temos trabalhado com a Receita Federal na implantação do Sistema Nacional de Cadastro, SNCR; temos trabalhado em várias frentes, com a presença do Demetrius, no campo de atuação nacional, seja ela no campo, no ar ou no mar.

Agradeço a presença dos profissionais da Engenharia aqui. E gostaria de informar que o Confea está à disposição para auxiliar os profissionais nessa regulamentação; expor que antes se pensava que o Brasil estava sendo invadido por estrangeiros, mas, na verdade, a nossa mão de obra é tão qualificada que estão invadindo o exterior. Para se ter ideia do controle de atilação de reciprocidade que foi feita com Portugal, estimado inicialmente em 500 profissionais, já temos 350 engenheiros brasileiros se dirigindo a Portugal e apenas 100 portugueses se dirigindo ao Brasil. Esse acordo será estendido a diversos outros países como Austrália, Estados Unidos, Espanha, Chile... com diversos países temos feito um trabalho extenso de aproximação de abertura, para que possamos atuar nacional e internacionalmente demonstrando que todos os profissionais têm habilitação suficiente para atuar em todos os continentes.

Quero informar, também, que temos atuado no suporte à prevenção e no combate à corrupção, como havia citado, com a implantação do Decreto nº 8764, do Sinter, que será instituído no próximo ano.

A Engenharia, hoje, no Brasil, tem perdido um pouco porque temos atuado muito na execução das obras. Precisamos auxiliar as universidades a se integrarem com a habilitação profissional, porque o mundo, hoje, prevê novas tecnologias. Com a integração desse sistema de ART Nacional ao BIN, por exemplo, podemos auxiliar o planejamento, porque o nosso Brasil é carente de planejamento, assim como nós somos carentes na manutenção. Então, toda mão de obra que previamente estaria apenas atuando na execução, também estaria atuando no planejamento e na manutenção.

Contamos também com a presença de urbanistas que fazem parte do Sistema Confea/Crea e são acolhidos por nós. Todos os técnicos e tecnólogos estão conosco demonstrando que esse momento para nós, é um elo para que possamos auxiliar o Congresso, assim como a PEC 55, na melhoria de atuação das obras da engenharia. Infelizmente, as obras de engenharia eram meramente feitas por projetos básicos, e esses projetos básicos acabavam sendo comprometidos com ações inadequadas.

Agora, com atividades e projetos de forma integral, a evolução do nosso País será muito melhor.

Agradeço a lembrança de Teodoro Sampaio que foi um grande engenheiro de projeção nacional, um desbravador em nosso Estado. Agradeço a presença do Prof. Caiuby.

Quero citar que, em 2018, teremos o Fórum Mundial da Água no qual o Confea tem assento permanente. Estivemos com especialistas de Israel, e questionamos sobre a ocupação imobiliária e o risco da exposição da sociedade, da falta de saneamento. Porque existe uma competição entre o sistema hídrico e o sistema de saneamento. O que era para ser drenagem, hoje, compete com a ocupação do saneamento. Existem mecanismos que podemos optar para esse novo controle de obras e infraestrutura, com a inserção de uma tecnologia tipo BIN para auxílio desse planejamento urbano.

De forma que tenho muito a agradecer. Quero dizer aos deputados que a casa, lá, está aberta. Somos todos integrados em benefício do nosso País.

Obrigado. (Palmas)

(Não foi revisto pelo orador.)

A Sr^a PRESIDENTA (Maria del Carmen):- Ouviremos, neste momento, Carlos Gonzalez, presidente do APL – Produção Industrial/Bahia, representando as empresas de projetos e serviços de engenharia.

O Sr. CARLOS GONZALEZ:- Bom-dia a todos! Parabenizo a deputada Maria del Carmen e, em nome dela, agradeço também a toda a Mesa. Sou representante do APL, Proind/Bahia, um APL de empresários que foi criado com o objetivo de salvar e aumentar a participação dos empresários baianos em todas as obras do território da Bahia. Porque temos observado muito, nesses últimos tempos, afetando profundamente a engenharia, no país como um todo, mas essa situação é muito mais grave aqui no nosso Estado.

Com o pouco investimento que tem acontecido nesses últimos anos, principalmente no ano passado, o que se viu foi uma migração muito séria dos engenheiros que estavam aqui na Bahia para o sudeste. A crise é nacional, mas o sudeste, por ser o motor da economia, tem carregado todos os profissionais daqui da Bahia para o sul. Podemos observar que, neste último ano, várias empresas de engenharia fecharam aqui no Estado. Realmente, acho que essa Frente pode nos ajudar muito a manter o resto da engenharia que ainda temos no Estado, para que consigamos sobreviver aqui dentro dessa linha.

Então, é esse o nosso trabalho, é essa a nossa função como APL, defender o empresariado baiano e a engenharia baiana para que consiga sobreviver nessa crise que estamos convivendo. Estamos aqui exatamente para lutar e para trabalhar para que haja nos próximos anos uma engenharia ainda ativa, como sempre tivemos. A Bahia sempre teve um destaque na engenharia, desde o início da Refinaria Landulfo Alves. Ela se fortaleceu tremendamente durante o período em que foi criado o Polo Petroquímico de Camaçari, foi um expoente da engenharia nacional e, hoje, está

sendo esvaziada. Então, essa é a nossa luta, estamos procurando dar todo o apoio, podem contar com a nossa estrutura, a nossa associação para que possamos defender essa engenharia aqui na própria Bahia. (Palmas)

(Não foi revisto pelo orador.)

A Sr^a PRESIDENTA (Maria del Carmen):- Muito obrigada, Carlos Gonzalez. Concedo a palavra ao presidente do Conselho de Arquitetura e Urbanismo-Bahia, Guivaldo D'Alexandria.

O Sr. GUIVALDO D'ALEXANDRIA:- Bom-dia a todos e a todas! Saúdo toda a Mesa na pessoa da deputada Maria del Carmen, minha primeira palavra é de agradecimento por ter recebido o convite da Frente Parlamentar, liderada pela deputada Maria del Carmen, e a minha segunda palavra é dizer da enorme satisfação e felicidade de estar aqui, na Casa do Povo, num projeto encaminhado pelo Parlamento, por essa Frente, e cujo foco é a defesa da arquitetura, da engenharia, da agronomia, do urbanismo, das geociências. A Frente, ao se anunciar dessa forma, dá um recado muito claro, ela propõe a defesa da engenharia, da arquitetura, da agronomia, do urbanismo nacionais. Por extensão, é claro, quem é que faz engenharia, quem é que faz arquitetura, quem é que faz urbanismo? Os profissionais. Mas a Frente, politicamente, se coloca de uma maneira muito clara, muito correta e muito objetiva. Porque, ao fazer isso, ela está defendendo a cultura nacional. A engenharia, a arquitetura, o urbanismo brasileiro são de reconhecimento internacional pelo patamar de excelência que chegaram, no que diz respeito a conceitos, no que diz respeito a princípios, no que diz respeito a técnicos.

Então, quando vejo o Parlamento, colocar também como uma luta sua a defesa dessas artes, dessas ciências, ela está intimamente sintonizada com interesses nacionais. Ela coloca que não podemos ficar reféns apenas de enviar para o exterior as nossas commodities, as nossas matérias-primas. Temos que produzir ciência e tecnologia, é isso que fere os chamados países do centro e os chamados países de periferia porque um quinhão do mundo tem interesse que permaneçamos dessa forma. E ao ouvir uma frente com esse propósito há muita esperança, muito trabalho a ser feito. Nesse sentido, o Conselho de Arquitetura e Urbanismo da Bahia, o qual eu presido, fazemos parte de uma rede nacional e desde já coloco à disposição da Frente essa rede instalada em todo o País. Somos um conselho novo, estamos fazendo agora em dezembro, 5 anos de vivência, estamos perfeitamente alinhados nesse propósito, ou seja, temos que defender o que é nosso, aquilo que se configurou todo esse período e que faz parte do patrimônio de uma nação.

Ainda falando um pouco sobre a questão da corporação, se nós recuarmos no tempo vamos parar com a ideia das corporações da Idade Média europeia, e as corporações de ofício chamadas assim. Elas tinham, em primeiro lugar, a defesa do patamar de excelência daqueles artífices, ou seja, ou era muito bom carpinteiro, ou pedreiro, ou ferreiro ou então não fazia parte daquela comunidade técnica. Então, nesse sentido ainda que se queira por outros motivos desvirtuar um pouco que essa Frente teria um caráter corporativo, acho isso, me perdoem a expressão, uma idiotice,

porque na essência a corporação preservar sobretudo a qualidade e essência do ofício, e por isso as catedrais góticas e o que herdamos aqui das Américas a herança do que se produziu na Espanha e Portugal, temos esse patrimônio riquíssimo. Porque a excelência da qualidade dos serviços estava defendida lá, ainda que se queira insistir na banda corporativa da frente, ela faz sentido e é muito justa.

Então, deputada, tem todo o nosso apoio e quando me refiro a senhora, refiro-me a toda a Frente Parlamentar que é mais do que uma brilhante ideia. Eu diria que é um fincar de uma bandeira na defesa dos interesses nacionais, dessa Nação brasileira, que pela sua dimensão e que pelo que ela pode fazer incomoda muito o resto do mundo e incomoda muito por estar aqui.

Parabéns por essa Frente, os arquitetos e urbanistas se somam a essa Frente no sentido de emprestar o seu saber fazer e pela defesa dos interesses nacionais. Parabéns por isso, vivo hoje uma manhã brilhante, uma manhã com um vislumbre de luz no fim do túnel.

Muito obrigado pelo privilégio de estar aqui hoje testemunhando e presenciando essa Frente.

(Não foi revisto pelo orador.)

A Sr^a PRESIDENTA (Maria del Carmen):- Quero registrar a presença e agradecer ao professor Luizão, Luiz Edmundo, da Escola Politécnica da UFBA, desculpa, mas é assim que lhe chamam; a professora Rita Vieira, coordenadora do curso de Urbanismo da Uneb, obrigada Rita pela sua presença sempre; Paulo Medeiros, representando o Clube de engenharia, obrigada, Paulo, pela sua presença; Henrique Barreiros, representando o Sinarc, obrigada Henrique, sempre presente em nossas atividades; agradecer também a presença de Beth Wagner, da Frente Parlamentar Ambientalista da Assembleia Legislativa, nossas duas frentes têm que trabalhar de forma conjunta.

Passo a palavra agora ao urbanista João Pena, presidente da Sociedade Brasileira de Urbanismo.

O Sr. JOÃO PENA:- Bom-dia a todas as pessoas presentes, quero saudar a Mesa em nome da deputada Maria del Carmen e pontuar que num País machista, patriarcal é importantíssimo que ela presida essa Mesa e proponha a Frente Parlamentar. Fico muito tocado e feliz com isso.

Quero falar sobre a importância desse momento da criação dessa Frente Parlamentar em defesa de áreas tão importantes para o Brasil, principalmente para o nosso País já que as coisas não acontecem no vácuo. As coisas se rebatem no território. Então, ver uma Frente que está lutando por defesas diárias importantes para a realização de projetos de qualidade, que vão se rebater no território, seja ele urbano ou rural, é realmente muito importante.

Eu quero pontuar a importância da presença do urbanismo nesta Frente, pois este Estado, a partir da UNEB, criou o primeiro curso de graduação em Urbanismo do nosso País, em 1995. Então, é fundamental que se valorize um profissional que foi

formado aqui na Bahia, e a SBU (Sociedade Brasileira de Urbanismo) fica muito feliz e honrada em ter sido convidada para participar desse momento importante e por nossos profissionais serem contemplados por essa Frente.

Agradecemos a proposição dessa Frente parlamentar e queremos contribuir para a construção dessa agenda. A SBU se põe à disposição da Assembleia Legislativa e da Frente para contribuir e somar na construção dessa agenda.

Muito obrigado. (Palmas)

(Não foi revisto pelo orador.)

A Sr^a PRESIDENTA (Maria del Carmen):- Quero agradecer ao João pelo seu compromisso aqui assumido, que tem sido constante nas relações com a nossa Comissão Especial de Desenvolvimento Urbano, e a Givaldo D’Alexandria pela parceria proposta e constante com a Comissão.

Concedo a palavra ao assessor do Confea José Demetrius, representando o deputado federal Ronaldo Lessa, que preside a Frente Parlamentar Mista do Congresso Nacional. (Palmas)

O Sr. JOSÉ DEMETRIUS:- Bom-dia a todos. Cumprimento a Mesa em nome da deputada Maria del Carmen. Estou muito feliz por estar, aqui na Bahia, representando, além do Confea e do nosso Presidente José Tadeu, o deputado Ronaldo Lessa, o qual é o presidente da Frente Parlamentar Mista da Engenharia, Infraestrutura e Desenvolvimento Nacional, formalizada há mais ou menos 15 dias, onde nós tivemos o lançamento da Frente em Brasília, na Câmara dos Deputados.

Trago aqui as palavras e o abraço afetuoso do deputado Ronaldo Lessa à Sr^a Deputada. Ele também se coloca à disposição desta Frente para que o trabalho seja cada vez mais efetivado. Nós engenheiros precisamos trabalhar cada vez mais e nos agregar no sentido político. O que sentimos em Brasília, dentro daquela Casa, é que a desagregação é grande e a motivação, com o intuito do desenvolvimento, é muito pequena.

O deputado Ronaldo Lessa está dentro dessa esfera política, empenhado, tentando agregar. Mas o que ele tem feito a mais, além de agregar os engenheiros, é trazer os médicos, dentistas e outras pessoas que possam auxiliar nessa arrancada. Esse desenvolvimento nacional que ele colocou – juntamente ao presidente Tadeu, chegaram a uma observação final – é para que o Brasil tenha essa arrancada novamente. Acho que ela vem também do seio da sociedade estar presente naquela Casa.

Nós temos mais ou menos 500 projetos em andamento que dizem respeito a engenharia dentro do nosso Conselho Federal, e é muito difícil acompanhar. E esse efeito de colocarmos, diretamente com o Congresso Nacional, o Conselho Federal, os CREAs regionais – também agora a imensa alegria da Bahia foi o nosso presidente Marco Amigo, sabemos da competência e da vontade dele, dentro do Colégio Presidentes, em fazer o que acontece hoje aqui, que nasceu aqui na Bahia também. Em muito do que aconteceu, que está à frente e que o nosso Presidente José Tadeu

agarrou, houve a sua participação, a sua vontade e presença, Marco, mesmo expedindo naquele relatório... Isso é muito importante. (Palmas)

Hoje, quando a gente vê aqui na Bahia todo esse evento, deputada, nós ficamos muito felizes. O próprio deputado Ronaldo Lessa quer vir, estar aqui ao vosso lado e mostrar a nossa força e a nossa vontade lá em Brasília.

Hoje, estamos dentro do conselho federal mas agregados ao Congresso, tentando ajudar não só politicamente, mas tecnicamente. Ele convidou também as universidades, foi a forma que achamos de nos aproximar mais de um modelo, vamos fazer 2 reuniões mensais: a primeira, uma reunião geral para estabelecer metas; a segunda, uma audiência pública sobre as leis para que sejam, realmente, estudado os assuntos e levados aos deputados.

Hoje, para vocês saberem, somos 220 deputados e 20 senadores na Frente. Realmente, foi um grande trabalho que fizemos em 3 meses, foi logo após nosso primeiro *workshop* que os assessores parlamentares do País, do conselho federal, chegaram a essa conclusão e enviaram ao presidente Tadeu que seria a hora de ser formado isso no Congresso, o deputado Ronaldo Lessa nos acolheu muito bem e foi aí que iniciamos a nossa história. Estou aqui na representação dele e do nosso presidente.

Agradeço a oportunidade de estar aqui e falar dessa alegria de estar entre vocês baianos e tenham a certeza de que estaremos juntos batalhando nessa arrancada, nessa retirada do Brasil dessa fase obscura pela qual passamos.

Um abraço a todos! (Palmas)

(Não foi revisto pelo orador.)

A Sr^a PRESIDENTA (Maria del Carmen):- Obrigada, José Demetrius, e diga ao nosso deputado Ronaldo Lessa, a nossa ex-prefeita e senadora Lídice da Mata que é vice-presidente dessa Frente, o suplente de senador, Roberto Muniz, também faz parte. A Bahia está representada nessa Frente, mais motivos para que a nossa Frente, aqui, possa contribuir mais ainda, receber as contribuições e também contribuir nessa direção.

Quero agora passar a palavra a Mara Castagno, representando o governo do Estado nesta sessão especial.

A Sr^a MARA ROSANA CASTAGNO:- Bom-dia, saúdo a Mesa, na pessoa da nossa querida deputada Maria del Carmen, engenheira e, principalmente, construtora e lutadora das causas urbanas do nosso Estado, da nossa Salvador. (Palmas)

Maria del Carmen luta, há décadas, por uma habitação de interesse social e por tudo o que diz respeito a essa habitação: as encostas; a mobilidade; o saneamento; os equipamentos... Então, isso constitui o trabalho das engenharistas, da arquitetura, do urbanismo, é para isso que se forma uma frente parlamentar: para bem servir aos interesses coletivos do desenvolvimento urbano e o aperfeiçoamento das tecnologias, sempre com o respeito ao meio ambiente.

Então, dentro dessa perspectiva vou tomar a ousadia de emocionar um pouquinho a querida Maria. Vou lembrar de 2 pessoas que sempre lutaram pelo desenvolvimento urbano, pelo desenvolvimento das entidades profissionais, pela democratização do País, nossos queridos arquitetos: Zezéu Ribeiro (palmas) e nosso querido amigo e professor, Manoel José Ferreira de Carvalho, (palmas) que foi um lutador das causas urbanas e para quem a arquitetura era sinônimo de serviço, a arquitetura não se dissociava de servir.

Então, dentro dessa perspectiva do servir é que se forma essa frente parlamentar, muito bem conduzida por Dr^a Maria, na medida em que ela é uma lutadora nesse momento em que a gente enfrenta essa grave crise, é um momento de luta e, com certeza, Dr^a Maria capitaneará essa luta em prol do desenvolvimento urbano, para ela convergindo toda a tecnologia, todos os saberes, todas as inteligências dessa grande frente ora formada pelas Engenharias, Arquitetura, Urbanismo, Agronomia.

Saúdo também a todos os profissionais aqui presentes, muito obrigada. (Palmas)

(Não foi revisto pela oradora.)

A Sr^a PRESIDENTA (Maria del Carmen):- Obrigada, Mara, a relação de afeto nos une de longas datas, você sabe o quanto o nosso querido e saudoso Manoel José foi importante na minha vida profissional. Eu aprendi muito com vocês, faz muitos anos isso, tivemos a oportunidade de trabalhar juntas, e foi, de fato, uma grande aprendizagem, como foi trabalhar ao lado de Zezéu, conviver ao lado de Zezéu, mas ao lado de Manoel José, como chamávamos, de estarmos dia a dia trabalhando juntos... é difícil falar dele, desculpe-me. (Palmas)

Tem pessoas que marcam a vida da gente, e ele foi uma das pessoas que marcou a minha vida, marcou muito a minha vida. Tive a oportunidade de trabalhar ao seu lado, ele me mostrou um lado da vida, inclusive, completamente distinto. Então foi muito, muito, muito orientador. E olhe que ele era mais novo, mas foi um grande orientador.

Estamos chegando ao final do nosso ato, queria dizer que a nossa Frente foi criada desde o ano passado, estávamos esperando a oportunidade de implantá-la na Casa. Acho que surgiu a oportunidade, nesse momento em que estamos vivendo, e a gente percebeu que, para que façamos esse debate, para que a gente vá, a necessidade é imensa.

E aí eu queria... Neste momento, essa Frente é composta por mim, que a presido, pelo deputado Marcelino Galo, que é o 1º vice-presidente, o deputado Joseildo Ramos, que é o 2º vice-presidente, o deputado Nelson Leal, que é o secretário executivo da Frente, e o deputado Ângelo Coronel, que também faz parte da Frente, que é o secretário consultivo.

A Frente não foi criada como uma Frente Parlamentar mista, com a presença. Mas a nossa proposta e o nosso desejo é que ela seja uma Frente mista na sua composição, que as entidades que estão aqui hoje representadas e outras que desejem estar também conosco indiquem representantes de cada uma dessas entidades para compor uma coordenação, para que a gente possa trabalhar junto.

A Casa tem, dezenas não, centenas de projetos circulando, que são de interesses das profissões dos engenheiros, dos arquitetos, urbanistas e dos demais que compõem a Frente, mais dessas categorias que compõem a Frente. Portanto, é necessário que a gente analise esses projetos, que avalie os projetos, e nos mobilizemos para que aqueles que são, de fato, importantes e possam trazer modificações e avanços para as categorias, assim como as ações de cada uma de nossas profissões, possam ser aprovados nesta Casa.

Então, estamos quase no momento do finalzinho, de entrar no recesso legislativo, mês de janeiro é um mês que não tem sessão plenária na Casa nem também reuniões de comissões, mas é possível continuar nos encontrando. É importante que a gente possa marcar datas, vamos comunicar. Mas eu pediria que as entidades que tenham interesse em estar conosco nesse processo, para que a gente construa um plano de trabalho... O interesse é que, no mês de março, façamos uma nova reunião, mais ampla, para apresentar esse plano de trabalho. Para isso, a gente precisa da participação de todos.

Algumas atividades que já estamos propondo para Frente, desde agora, são, primeiramente, o levantamento de todos os projetos e leis estaduais atinentes às questões ligadas à Frente, através da parceria com os conselhos, com os sindicatos, com as entidades de classe, com o CREA, com o CREA Jr., CONSENG. Esses, nós já temos, mas precisamos avançar nas outras entidades. Que a gente apresente, crie projetos de lei e recupere todos aqueles que são da Frente.

Fortalecimento da luta pela garantia da implantação da lei da assistência técnica pública gratuita para atendimento à população, Lei nº 11.888/2008, do deputado Zezéu Ribeiro. (Palmas) Mara já lembrou o seu trabalho e a sua luta.

Essa seria uma proposta de fortalecimento para a Frente Nacional que poderíamos levar, o que seria um grande avanço para as nossas cidades. Ao mesmo tempo que, também, do ponto de vista profissional, seria a abertura de uma nova frente de atuação para profissionais de diversas áreas.

Os debates sobre a descentralização e a interiorização no Estado da Bahia, especificamente dos profissionais e técnicos. A exigência de profissionais das diversas categorias nos municípios é uma luta que estamos travando, deputado Marcelino Galo. Os órgãos estaduais e federais não repassam recursos para a área da saúde se não houver profissionais da saúde nos municípios. É necessário que haja profissionais do quadro permanente dos municípios.

Ninguém repassa recursos para a área social, agora, com a política social, se não houver profissional da área da assistência social também no quadro de profissionais daquele município. Mas repassa recursos para obra de engenharia, para

projetos, para as mais diversas intervenções nos municípios sem ter um profissional no quadro dos municípios.

Essa é uma luta que temos que travar não só em nível local, no Estado da Bahia, mas em nível nacional, para que criemos o sistema e também possamos receber os recursos dessa forma. Essa é uma luta importante para todos nós, para que possamos garantir, inclusive, qualidade, obras com a qualidade necessária, com custos que correspondam à realidade.

Essa Frente só irá funcionar e só dará resultados se houver o interesse de todos nós, de forma conjunta, participando da Frente para garantir que ela, de fato, represente nossos anseios. Senão, será só mais um ato aqui, na Assembleia Legislativa, dentre dezenas que temos aqui, na Casa, e que não se transformam em resultados práticos para a vida da população, não se transformam em ações concretas que possam, de fato, mudar.

Eu, o deputado Marcelino Galo e os demais companheiros que estão nessa Frente podemos ter a certeza de que estaremos na disposição de fazer com que ela funcione, de que possa ser útil, possa ser um instrumento da sociedade nessa direção.

Terminando, acho que nós, profissionais dessas áreas, abrimos mão de estar disputando a política neste País. Se observarmos, temos no Congresso Nacional a Bancada da Saúde, a Bancada da Bala, infelizmente, a Bancada da Bíblia, e outras bancadas que se organizam, bancada ruralista, mas não temos a bancada do desenvolvimento deste País. Não temos a bancada que defenda, de fato, essas bandeiras que trouxemos.

É, portanto, necessário que chamemos a atenção, talvez porque não haja profissionais da área para fazer esse chamamento, ou talvez porque esses profissionais que estão lá defendem interesses individuais, e não o interesse coletivo, que é o interesse deste País.

Já encerrando nossas atividades nesta manhã, vamos ouvir o Hino da Bahia.

(Execução do Hino ao 2 de Julho.) (Palmas)

A Sr^a PRESIDENTA (Maria del Carmen):- Agradeço as presenças de Jonas, ex-presidente do CREA-Bahia; de Márcia, vice-presidente do Senge; e de Daniel Colina, que também está aqui, sempre parceiro. Agradeço a presença de todos, agradeço a mobilização e o apoio da assessoria da Comissão Especial de Desenvolvimento Urbano – trabalho realizado – e às assessorias do CREA e do Senge.

Em nome do Poder Legislativo da Bahia, agradeço a presença das autoridades, das senhoras, dos senhores e da imprensa. Declaro encerrada a presente sessão especial de implantação da Frente Parlamentar em Defesa das Engenharias, da Arquitetura, da Agronomia e demais carreiras afins. (Palmas)

Departamento de Taquigrafia / Departamento de Atos Oficiais.

Informamos que as Sessões Plenárias se encontram na internet no endereço <http://www.al.ba.gov.br/atividade-parlamentar/sessoes-plenarias.php>. Acesse e leia-as na íntegra.